

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER NO ESTILO MUSICAL SERTANEJO UNIVERSITÁRIO NO CONTEXTO DA SOCIEDADE CAPITALISTA DO SÉCULO XXI

Karla Oliveira Kian (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Dr. Álvaro Marcel Palomo Alves (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: kiankarla.o@gmail.com
ampalves@uem.br

Palavras-chave: Psicologia Sociohistórica. Representação de gênero. Música sertaneja.

A construção e a reprodução de papéis sexuais e das representações de gênero desde o início da socialização das crianças é marcada por uma rígida normatização das atribuições a cada sexo, essa tipificação resulta nos estereótipos sexuais (BUENO, 2006). Um é sempre o oposto do outro, o feminino é, por definição, o “não masculino”, e vice-versa. As categorias de gênero são socialmente construídas, inatas são as condições de macho ou fêmea, o tornar-se homem ou mulher é fruto do processo de educação. (SAFFIOTI, 2001). Partindo dos pressupostos do materialismo histórico e da psicologia sociohistórica a pesquisa tem como objetivo geral relacionar as representações da mulher no estilo musical sertanejo universitário com a alienação. O materialismo histórico considera a realidade objetiva e a subjetividade dos sujeitos numa relação dialética, à medida que o sujeito transforma a natureza, transforma a si mesmo. Em certos contextos e por motivações econômicas ou políticas, atribui-se características naturais e ahistóricas a processos de origem verdadeiramente social. Segundo Lessa e Tonet (2011), nas sociedades de classe essa naturalização - a alienação - furta da humanidade sua autonomia, as relações de dominação já não são vistas como resultado da atividade humana, e sim de forças misteriosas e incontroláveis. No contexto do sistema capitalista a relação de dominação da mulher pelo homem é pautada na divisão sexual do trabalho e no patriarcado, com ressalva que o último é anterior à propriedade privada. O discurso da inferioridade feminina teve, ao longo da história, justificativas morais e até mesmo “científicas” a serviço do capital. A opção pelas músicas do estilo sertanejo universitário como objeto de estudo considerou pesquisas que apontam em seus resultados a existência da representação demasiadamente erotizada da mulher e de relações reificadas e coisificadas das relações sexuais. A pesquisa de origem tipo qualitativa-exploratória e seguirá os pressupostos da epistemologia qualitativa para análise dos objetos. O mecanismo de escolha dos objetos priorizou as músicas de maior audiência, a partir de dados do ECAD, no período de 2012 a 2014, sendo *Ai se eu te pego*, interpretada por Michel Teló: música mais tocada em shows no ano de 2012; *Camaro amarelo*, interpretada por Munhoz e Mariano: música mais tocada em shows, a quinta mais executada em casas de festas no ano de 2013; *Piradinha* interpretada por Gabriel Valim: a quinta música mais tocada em casa de festa no primeiro trimestre de 2014, sendo a mais tocada no estilo sertanejo universitário. As músicas

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

serão transcritas e na sequencia, formaremos os indicadores e núcleos de significação de acordo com os objetivos e referencial teórico.